

TERRA NOSSA de Cada Dia

Boletim de Reflexão e Partilha

Pensar globalmente / Agir localmente

Editor: EDUKAMINHO de José da Silva Duarte (Portugal / Braga / Dume)

Ano I – Fevereiro 2010

LÓGICA DA ETERNIDADE

A vontade do Pai?

Este título e subtítulo são palavras minhas, depois de ter visto **Cosmos - 01, no Youtube**. Eis alguns pensamentos de Car Sagan:

*O cosmos é tudo que existe, que existiu ou existirá;
Sabemos que estamos nos aproximando do maior de todos os mistérios;
O tamanho e a idade dos cosmos estão além da compreensão humana;
Perdido em algum ponto entre a imensidão e a eternidade, encontra-se nosso minúsculo lar planetário, a Terra;
Acredito que nosso futuro depende intimamente da capacidade de entender este cosmos no qual flutuamos como uma partícula da poeira no céu matutino.*

Quanta beleza neste pedacinho de eternidade:

O Nosso Sistema Solar!



Sinto-me grato ao Criador dos Céus e da Terra por fazermos parte deste Cosmos!

O Sol nosso de cada dia, nossa fonte de luz e calor, está a uma “curtíssima” distancia de nós: 150.000.000 (150 milhões de quilómetros) nos separam. Huberto Rohden, em Maravilhas do Universo, dá-nos uma ajuda:

Um viandante comum levaria 10.000 anos; um trem expresso com a velocidade de 100 quilómetros por hora venceria o trajecto terra-sol em 170 anos.

Porém, porque o raio luminoso percorre, por segundo, 300.000 quilómetros (ano luz), a benção do Sol nosso de cada dia, necessita apenas de 8 minutos e 15 segundos para nos dizer : “Bom dia! Toca a levantar!”

Em jeito de conclusão, demos a palavra ao salmista David:

O céu proclama a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra da sua criação.

Cada dia transmite mensagem ao dia seguinte e cada noite dá conhecimento à outra noite.

Não pronunciam discursos nem palavras mas fazem ouvir a sua voz. (Salmo 19, a BÍBLIA para todos).

Palavras-chave:

- . Braga
- . Cosmos
- . Dume
- . Estónia
- . Eternidade
- . Família
- . Haiti
- . Lógica
- . Norte
- . Portugal
- . Reis
- . Sistema Solar

ÍNDICE

LÓGICA DA ETERNIDADE	p.1
HAITISOS	p.2
ESTÓNIA	p.2
MÃOS À OBRA LIMPAR PORTUGAL / SNC	p.3
MINHO OU NORTE MAIS EMPENHO DO QUE SORTE	p.3
BRAGA UMA CIDADE DE QUEM?	p.4
ACONTECEU EM DUME	p.4

Suplemento nº 2

A FAMÍLIA pode ser...

Editor



www.edukaminho.blogspot.com

www.edukaminho@bragatel.com

HAITISOS

Sim, no século XVIII, foste a mais próspera colónia do Novo Mundo. Teu solo muito fértil, que produzia grande abundância de colheitas, atraiu milhares de colonizadores franceses...



Actualmente, quando a tua economia se encontrava destruída e em ruínas (daí seres o país mais pobre da América) no dia 12/01/2010, esse sismo (de magnitude 7 na escala de Richter, seguido de várias réplicas) pareceu não ter em conta a tua miséria: trinta e cinco vezes mais forte do que a bomba de Hiroshima, afectou **cerca de três milhões de pessoas, e fez mais de cem mil vítimas mortais...**(actualizar)



Porquê tu? Silencioso, sim e impotente, continuo esta reflexão, constatando que, hoje, és o foco das atenções de todo o mundo... porque em situação de SOS.

A ciência tem explicações para o sismo, mas, espiritualmente, haitianos há que têm outras explicações. Uma destas: expiar as culpas. Outra: o exercício da solidariedade.

(H)AI(de)TI não quero dizer nem sequer pensar. E porquê não? Simplesmente porque, paradoxalmente, as consequências dessa “violência” da natureza forçam-nos a fazer reflexões sérias sobre o que é essencial para nós, seres humanos. Alguém escreveu que *todo o ser humano possui uma parte nobre e generosa* e eu pergunto-me: Será necessário, passarmos por experiências tão devastadoras como esta, para desactivarmos ódios antigos e abriremos espaços aéreos? Para libertarmos recursos materiais, financeiros e humanos?

Será que esta “pedagogia radical” indicia uma mudança profunda que urge fazer na nossa vida individual e colectiva?

Através da Internet, viajei até à Europa Setentrional, mais concretamente até um dos três países bálticos:

ESTÓNIA

Eis o que diz o seu Hino nacional:



Mu isamaa, mu õnn ja rõõm

“Minha terra natal, minha alegria e deleite”

Recuei até ao ano de 2008, mais concretamente até ao dia 3 de Maio e o que é que eu vi? Uma acção nacional que era coerente com o seu hino. Tudo começou com uma ideia: **E se limpássemos todo o país?**

- *Ninguém tinha jamais feito isto e não tínhamos ideia de como o fazer* – diz o visionário Rainer Noivak.

E acrescentou:

- *Só tínhamos certeza de que poderia ser feito.*



E a ideia foi baptizada de

Let's to do it! (Vamos fazer!).

Apenas a duas semanas do dia da limpeza sabem quantas pessoas tinham registadas? 10.000. Fracasso? Eis os números no dia marcado para a limpeza: mais de 50.000 voluntários (os previstos eram 40.000)! Também participaram estadunidenses, russos, alemães, suecos, chineses, finlandeses, lituanos...

Em circunstâncias normais o governo teria gasto 3 anos e 22,5 milhões de euros neste processo. Resultado: com apenas 500.000 euros e em 5 horas, todo o território da Estónia, estava limpo!!!

We did it!!! (Nós fizemos!!!)

Espero que a nossa história vos inspire!

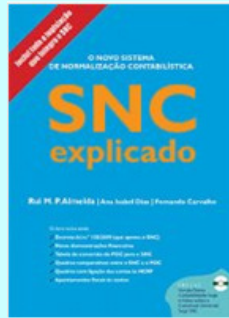
– deseja Rainer. (**Obrigado**, respondo eu)

Lembro a letra da Pedra Filosofal, de António Gedeão: *Sempre que o homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.*

VAMOS LIMPAR PORTUGAL



Eis-nos, portugueses, sim dezenas de milhares, com as atenções focadas no **Limpar Portugal** e no **SNC**.



O primeiro é para voluntários: adere quem quer e pode.

Realizar-se-á no Sábado, dia 20 de Março.

Inspirados no exemplo da Estónia, nós portugueses, iremos fazer um excelente exercício de cidadania na área da educação ambiental.

- *Que limpem os desempregados!*
- *No próximo ano estarão de novo uns "pobres palermas" a limpar!*

Com todo o respeito por quem tem outra opinião, voluntariamente, tu (com teus familiares e amigos), **junta-te a nós!**

(informações em <http://www.limparportugal.org/>)

»»««

O segundo, conhecido por **SNC** (Sistema de Normalização Contabilística) é imposto por lei (DLLei 158/2009, 159...)

Apesar da resistência à inovação, com argumentos a favor e contra, está em vigor desde o dia 01-01-2010.

O SNC não é bom nem mau, mas ao serviço de um bom técnico pode dar excelentes resultados; o inverso também é verdadeiro.

Nós, TOC's (Técnicos Oficiais de Contas), só temos 2 caminhos: olharmos para a mudança como um desafio global ou mudar de carreira, pois este novo sistema contabilístico exige e responsabiliza ainda mais os técnicos.

A OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas) tem muita matéria para "meter na ordem" (é outro tipo de "limpeza") nas suas relações intra e inter-institucionais. É também um exercício de cidadania para todos os "parceiros" (Administração Fiscal, Ministério da Justiça...) e não apenas para os 75 ou 76000 Técnicos Oficiais de Contas, deste país que é o nosso.

Minho ou Norte, mais empenho do que sorte!



Facilitismo ou "sortismo", não, não e não! Dignifiquemos as graníticas montanhas do Norte: firmes "como a rocha"!

Bem, afinal o que é que se pretende com esta (brin)cadeira? - pergunto eu e o leitor.

Cadeira é para se sentar e não para estar sentado, porque a pessoa é vertical, é activa, mais ainda: pró-activa (não espera para reagir, mas, porque prevê, actua para melhorar)!

- *Repare naquela senhora!*
- *É bela!*
- *E mais que bela é senhora dela.*

Essa "senhora" é a Região do Minho ou do Norte que, com a prata da casa, quer construir o seu futuro.

"Incredulidade", para quem Portugal é Lisboa e o resto é paisagem, com o sorriso céptico que a caracteriza, aponta para 3 problemas:

- *Envelhecimento!*
- *Desemprego!*
- *Baixa qualificação escolar e profissional!*

Realista mas não pessimista a RN (Região Norte) lê as palavras de Eduardo Rodrigues:

"Neste como noutros domínios, a descentralização pode ser um princípio norteador básico ao sucesso das políticas sociais e à materialização dos seus mais importantes objectivos".

E acrescenta:

"E em Portugal, falar de descentralização pode ser um passo importante para a afirmação das efectivas virtualidades da regionalização para o aumento da coesão e para o empowerment da Região".

Fonte: Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto II Série, Volume II, 2008 – p.174

BRAGA, uma cidade de quem?

De quem há-de ser? Dos bracarenses! – responderá alguém.

E, quem pergunta, insiste:

- Quem o diz?
- Serão os intelectuais?
- O Políticos?
- Os empresários?
- Os religiosos?...



Maroto, o animador, coloca diante dos presentes um grande cartaz onde, por cima dos idosos, das famílias, dos jovens, dos desempregados, dos doentes... existem balões de fala e de pensamento... mas em branco.

- *Vamos preencher estes balões?* – convida

As respostas obtidas, sem dúvida, qualificariam um trabalho de análise sociológica.

E a propósito de Braga e de análise, as imagens, qual filme, passaram no ecrã da sua mente. Comentários:

- *Não é simpático mas é competente.*
- *Prefiro ser atendido por alguém competente do que por uma pessoa risonha mas que não me dá a informação que necessito - corrobora uma segunda pessoa.*
- *Excelente seria juntar a simpatia com competência.*

Sim, este terceiro comentário representa o ideal, mas digam-me onde vivem pessoas assim, para juntos, sem preconceitos, sem medo, nem outro interesse que não seja o Bem Comum, dignificarmos a nossa cidade de Braga.

Li e lemos, algures, que “Braga é Futuro”. É um título simpático, mas permitam-me colocar a seguinte questão: que “sementes” estão a ser colocadas nos “solos” das mentes dos munícipes e dos autarcas bracarenses? É que a lei cósmica da sementeira e da colheita não falha: colhemos do que semeamos. E neste sentido responda quem souber:

Que está a ser feito da luminosa “**democracia participativa**”? Ainda está a ser cultivada? Já temos frutos (futuro da semente presente)?

Aconteceu em DUME

Dois momentos que fizeram bem à minha auto-estima como filha de Dume:

- Exposição de presépios;
- Cantar os Reis.

O **primeiro**, aconteceu numa terça-feira. Em nome do Ambiente e na qualidade de responsáveis pelo Moinho Vivo (secção pró-ambiente da ACRD) eu e o Soliño, fomos à Junta para termos uma audiência com o executivo.

Positivamente surpreendido com muitas dezenas de presépios, sua diversidade e criatividade, indaguei:

- *Quem fez estes trabalhos?*

No dia seguinte telefonei à autora para a felicitar. Perguntou-me se queria algum.

Pedi o mais pequenino, não por ser o melhor – pois todos tinham algo que encantava – mas porque me transmitiu uma mensagem especial sobre um dos temas da minha eleição: a Família. Eis o presépio que me foi oferecido pela B.P. (pediu-me para não divulgar o seu nome).



O **segundo** momento, pelo qual felicitei elementos do executivo e não só, foi a inovação da abertura do auditório à iniciativa do Cantar os Reis.

Estavam poucos dumienses, é verdade e é de lamentar, mas considero que foi um bom começo. Talvez na próxima quadra natalícia haja mais público e mais grupos. Estes, não para competirem, mas para partilharem com a comunidade as canções da nossa cultura popular.

Bem-hajam ACRD, Junta e Dumienses por este momento que se regista em palavras e imagens:

